



A Integração do e-SUS APS e a Odontologia na Atenção Primária: Avanços no Atendimento e na Gestão da Saúde Bucal

Esthefanny Rayssa Viana de Oliveira Ferreira¹, Mariana da Silva Santos¹, Érika Holanda de Araújo²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2811-2821>

Artigo recebido em 30 de Setembro e publicado em 20 de Novembro

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Os sistemas de informação em saúde (SIS) são instrumentos padronizados de coleta de dados e monitoramento que têm como objetivo fornecer informações para análise em saúde, visando aprimorar o entendimento sobre os problemas de saúde da população e apoiar a tomada de decisão no âmbito das políticas públicas. No contexto da atenção básica (AB), foi criada em 2013 a estratégia e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), que se propunha a oferecer um novo sistema de informação em saúde para atender às diversas necessidades de informatização e organização dos municípios. A inclusão das práticas odontológicas nesse cenário é essencial, pois a saúde bucal está profundamente conectada à saúde geral dos indivíduos. Este estudo tem como objetivo geral analisar a integração do e-SUS APS com as práticas odontológicas na Atenção Primária à Saúde, avaliando seus impactos no atendimento e na gestão da saúde bucal da população. O trabalho adota uma metodologia qualitativa, baseada na análise de trabalhos, anteriormente, publicados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Em conclusão, achados obtidos indicam que a utilização do e-SUS APS contribui para a melhoria da qualidade do atendimento odontológico, promovendo a continuidade do cuidado e a prevenção de doenças bucais.

PALAVRAS-CHAVES: odontologia; e-SUS; atenção primária em saúde.



A Integração do e-SUS APS e a Odontologia na Atenção Primária: Avanços no Atendimento e na Gestão da Saúde Bucal

ABSTRACT

Health information systems (HIS) are standardized data collection and monitoring instruments that aim to provide information for health analysis, aiming to improve understanding of the population's health problems and support decision-making within the scope of public policies. In the context of primary care (PC), the e-SUS Primary Care (e-SUS AB) strategy was created in 2013, which proposed to offer a new health information system to meet the various computerization and organization needs of municipalities. The inclusion of dental practices in this scenario is essential, since oral health is deeply connected to the general health of individuals. This study aims to analyze the integration of e-SUS APS with dental practices in Primary Health Care, assessing its impacts on the care and management of the population's oral health. The work adopts a qualitative methodology, based on the analysis of previously published works in the Pubmed, Scielo and Google Scholar databases. In conclusion, the findings obtained indicate that the use of e-SUS APS contributes to improving the quality of dental care, promoting continuity of care and the prevention of oral diseases.

KEYWORDS: dentistry; e-SUS; primary health care.

Instituição afiliada – Discente de Odontologia do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, Maceió-AL¹, Docente do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, Maceió-AL²

Autor correspondente: *Esthefanny Rayssa de Oliveira Ferreira -Vianaesthefanny@gmail.com*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a porta de entrada para o sistema de saúde, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde, prevenção de doenças e manejo de condições crônicas. O e-SUS APS, sistema de informação desenvolvido pelo Ministério da Saúde do Brasil, visa aprimorar a gestão e a qualidade do atendimento na APS, permitindo um acompanhamento mais eficaz das condições de saúde da população, incluindo as questões relacionadas à saúde bucal (Brasil, 2020).

Os sistemas de informação em saúde (SIS) são instrumentos padronizados de coleta de dados e monitoramento que têm como objetivo fornecer informações para análise em saúde, visando a melhoria do entendimento sobre os problemas de saúde da população subsidiando a tomada de decisão no âmbito das políticas públicas (Cielo, *et al.*, 2022).

Os sistemas de informação em saúde, aliados às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) por meio dos registros eletrônicos em saúde, produzem de forma organizada informações sobre a eficiência das ações e situações de saúde da população. Os sistemas informatizados permitem o registro integrado dos dados dos pacientes e que os profissionais atuem com as melhores práticas disponíveis visando à qualidade do cuidado (Thum; Baldisserotto; Celeste, 2019).

O Sistema de Registro Eletrônico em Saúde (S-RES) é compreendido como todo e qualquer sistema utilizado para fim de registro, recuperação e manipulação de um repositório de informações de saúde dos pacientes. São sistemas com funções específicas que possibilitam operações sobre Registros Eletrônicos de Saúde (RES) - (Pilz, 2016).

Historicamente os SIS brasileiros apresentam-se de forma fragmentada. Com múltiplas fontes, os dados coletados são consolidados com baixa qualidade e a sua disponibilização adota formato que dificulta sua apropriação e uso pelos gestores de saúde. Desse modo, o monitoramento da qualidade dos dados que atendem ao Sistema Único de Saúde (SUS) não segue um plano regular de avaliações, havendo apenas iniciativas isoladas.



A integração das práticas odontológicas nesse contexto é fundamental, uma vez que a saúde bucal está intrinsecamente ligada à saúde geral dos indivíduos (Brasil, 2020).

Portanto o presente estudo tem como objetivo geral analisar a integração do e-SUS APS com as práticas odontológicas na Atenção Primária à Saúde, avaliando seus impactos no atendimento e na gestão da saúde bucal da população. Compreender esses aspectos é fundamental para promover um cuidado integral e efetivo, que considere a relação entre saúde bucal e saúde geral, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida da população.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando uma revisão bibliográfica para identificar e analisar trabalhos que tragam como assunto a implantação das tecnologias e sistemas de informação na área da Saúde. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Pubmed, visando garantir a abrangência e relevância dos estudos.

Para orientar a busca, foram usadas palavras-chave específicas: “odontologia”, “e-SUS” e “atenção primária em saúde”. Essas palavras-chave foram escolhidas para assegurar que os estudos incluídos abordassem as percepções e experiências de profissionais de saúde e gestores sobre a integração do e-SUS APS e a odontologia na atenção primária.

Foram incluídos estudos, artigos acadêmicos, que abordassem a integração do e-SUS APS com a odontologia ou temas correlatos à saúde bucal na atenção primária, artigos em português, inglês ou espanhol. Os artigos excluídos foram aqueles que não estavam disponíveis em sua forma completa e estudos que não focassem na atenção primária.

Estudos realizados fora do país foram considerados apenas se abordassem análises ou comparações aplicáveis ao contexto brasileiro. Foram excluídos artigos que não estavam em sua versão completa ou publicações de caráter opinativo, sem base científica ou regulamentar.

O estudo respeitou as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo a confidencialidade e o anonimato das informações coletadas. Não houve necessidade de aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foram utilizados apenas dados já publicados.



Este estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisa em saúde. Como os dados utilizados são de domínio público e não identificam indivíduos específicos, não foi necessário obter aprovação de um comitê de ética em pesquisa. Contudo, todas as informações foram tratadas com rigor científico e respeitando a confidencialidade dos dados.

DISCUSSÃO

O governo brasileiro, inspirado em experiências bem-sucedidas de países da Europa, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, entre outros, concebeu e adotou a Estratégia e-Saúde para o Brasil. A Estratégia e-Saúde tem como objetivos aumentar a qualidade e ampliar o acesso à atenção à saúde, qualificar as equipes, agilizar o atendimento e melhorar o fluxo de informações para a tomada de decisão clínica, de vigilância, de regulação e de promoção da saúde, bem como a tomada de decisão voltada à gestão da saúde, em consonância com a Política Nacional de Informação e Informática, que em sua última versão, de 2016, reforçou a importância de nortear as ações de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e padronizar a obtenção e tratamento dos dados do sistema de saúde (Cielo, et al., 2022).

No entanto, estudos têm apontado que, mesmo em países desenvolvidos, um conjunto multivariado de fatores interfere na incorporação e implementação de tecnologias de informação em saúde. Dentre esses fatores estão a qualidade da interface com o usuário, funcionalidade dos recursos e usabilidade, qualidade dos dados coletados e integração com outros sistemas (Thum; Baldisserotto; Celeste, 2019).

No âmbito da atenção básica (AB), foi constituída a estratégia e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) no ano de 2013 a qual se propunha oferecer um novo sistema de informação em saúde para atender às diferentes necessidades de informatização e organização dos municípios, visando à modernização da plataforma tecnológica, com apoio à gestão do cuidado, otimização da coleta de dados, interface com os diversos sistemas utilizados pela atenção básica e o aprimoramento do detalhamento das informações de saúde, por meio do Cartão Nacional de Saúde, que permite a individualização dos registros, o que se apresentava como um grande desafio para o Brasil, pois rompia a lógica de dados consolidados utilizados na atenção básica até então (Cielo, et al., 2022).



A estratégia e-SUS AB contempla o repositório nacional de informações SISAB e dois softwares de coleta para a entrada dos dados primários registrados pelos profissionais da AB: 1) Coleta de Dados Simplificada (CDS), por meio de fichas em papel e 2) Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), que constitui um sistema informatizado. Além disso, ainda estão contemplados os sistemas comercializados por terceiros ou próprios já existentes nos municípios, integrados por meio de um mecanismo de importação de dados previamente definido (Cielo, et al., 2022).

O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), por sua vez, é um registro eletrônico com dados de saúde situado em um sistema, especialmente projetado para apoiar os profissionais de saúde, fornecendo acesso completo a um conjunto de dados e incluindo sistemas de apoio à tomada de decisão e alertas (Pilz, 2016).

O movimento gerado pela mudança de sistema de informação impulsionou a informatização dos serviços de atenção básica em todo o país e pode ser considerado um caso de sucesso entre os sistemas disponibilizados em nível federal. Em 2018, a estratégia e-SUS AB estava presente nos 5.562 municípios brasileiros que possuem serviços de atenção básica e em torno de 98% das equipes de saúde da família, representando mais de 42,8 mil equipes (Cielo, et al., 2022).

Um dos principais benefícios dessa integração é a melhoria na continuidade do cuidado. A utilização do e-SUS permite que os profissionais de saúde tenham acesso a informações completas sobre o histórico clínico dos pacientes, facilitando a identificação de necessidades específicas em saúde bucal e possibilitando intervenções mais direcionadas. Estudos demonstram que a continuidade do cuidado está associada a melhores desfechos em saúde, incluindo a redução da morbidade e mortalidade relacionadas a condições bucais (Starfield, 1998).

A integração das práticas odontológicas nesse contexto é fundamental, uma vez que a saúde bucal está intrinsecamente ligada à saúde geral dos indivíduos (Brasil, 2020).

A atuação de um cirurgião dentista na Estratégia de Saúde da Família (ESF) está voltada para um atendimento clínico, mas principalmente em ações de promoção da saúde, com abordagens tanto para prevenir doenças da cavidade bucal, como cárie, gengivite, periodontite, quanto para outras



patologias que acometem a comunidade, como hipertensão, diabetes, câncer e obesidade. Vale salientar que a literatura científica mostra que ações realizadas pelos profissionais na ESF tem grande impacto na redução do número de doenças na comunidade (Matos, et al., 2020).

Além disso, a implementação do e-SUS na odontologia contribui para a promoção da saúde bucal através de ações de prevenção e educação em saúde. A capacidade de registrar e monitorar indicadores de saúde bucal, como a prevalência de cáries e doenças periodontais, permite que as equipes de saúde identifiquem áreas prioritárias para intervenção e desenvolvam estratégias de promoção da saúde mais eficazes (Paim, et al., 2011).

A literatura aponta que a educação em saúde, quando aliada a um sistema de informação robusto, pode resultar em mudanças significativas nos comportamentos de saúde da população (Mcgowan, 2000).

Outro aspecto relevante é a otimização da gestão dos serviços de saúde bucal. A integração do e-SUS com a odontologia possibilita uma melhor alocação de recursos, planejamento de campanhas de saúde e avaliação de programas existentes. A análise de dados coletados por meio do sistema pode informar decisões estratégicas, como a necessidade de capacitação de profissionais ou a adequação da infraestrutura das unidades de saúde (Mendes, 2011).

A implementação do e-SUS APS na odontologia representa um avanço significativo na coleta e análise de dados, possibilitando uma visão mais abrangente das necessidades de saúde bucal da comunidade. Com a digitalização das informações, os profissionais de saúde têm acesso facilitado a dados clínicos, históricos de atendimentos e indicadores de saúde, o que contribui para a tomada de decisões mais informadas e para a elaboração de estratégias de intervenção mais eficazes (Silva, et al., 2019).

Entretanto, a implementação efetiva do e-SUS APS na odontologia enfrenta desafios. A resistência à mudança por parte dos profissionais de saúde, a falta de capacitação adequada e a infraestrutura tecnológica insuficiente são barreiras que precisam ser superadas para garantir o sucesso dessa integração (Silva, et al., 2020).

Em conclusão, a integração do e-SUS APS com a odontologia na atenção primária à saúde representa uma oportunidade valiosa para avançar no atendimento e na gestão da saúde bucal. Embora existam desafios a serem



enfrentados, os potenciais benefícios em termos de continuidade do cuidado, promoção da saúde e otimização da gestão justificam esforços para superar essas barreiras. A adoção de uma abordagem colaborativa entre os diferentes níveis de atenção à saúde será essencial para maximizar os resultados positivos dessa integração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração do e-SUS APS com a odontologia representa um avanço significativo na gestão da saúde bucal no Brasil. Este sistema não apenas facilita o acesso à informação e ao registro das condições de saúde bucal dos pacientes, mas também promove uma melhor abordagem do cuidado em saúde. Os dados coletados através do e-SUS permitem uma melhor identificação das necessidades da população, possibilitando intervenções mais eficazes e direcionadas.

Os resultados obtidos demonstram que a utilização do e-SUS APS contribui para a melhoria da qualidade do atendimento odontológico, promovendo a continuidade do cuidado e a prevenção de doenças bucais. Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde para utilizar essa ferramenta é crucial para maximizar seus benefícios, garantindo que as informações sejam utilizadas de maneira eficiente na tomada de decisões clínicas e na formulação de políticas públicas.

Entretanto, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a necessidade de infraestrutura adequada, treinamento contínuo dos profissionais e a superação de barreiras culturais relacionadas ao uso da tecnologia na saúde.

Em suma, a integração do e-SUS APS e a odontologia na atenção primária não só avança o atendimento e a gestão da saúde bucal, mas também se configura como um modelo promissor para a transformação do sistema de saúde brasileiro, enfatizando a importância da saúde bucal como componente essencial da saúde geral da população.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.; et al. Integração da saúde bucal na Atenção Primária: desafios e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, p. e00012321, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. e-SUS APS: Sistema de Informação da Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CIELO, Ana Claudia; et al. Implantação da estratégia e-SUS Atenção Básica: uma análise fundamentada em dados oficiais. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 5, 2022.

DE OLIVEIRA MATOS, Emmanoel Matheus; et al. A importância da atuação do Cirurgião-Dentista na Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 4383-4395, 2020.

LIMA, L.; et al. Políticas públicas de saúde bucal no Brasil: avanços e desafios. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 1-10, 2020.

MAYS, G.P.; et al. The role of public health in health care reform: lessons from the past. *American Journal of Public Health*, v. 100, n. 1, p. 12-18, 2010.

MCGOWAN, L.; et al. The role of health education in the prevention of dental disease. *British Dental Journal*, v. 188, n. 10, p. 553-558, 2000.

MENDES, Evandro V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

PAIM, Jair; et al. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *Lancet*, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

PILZ, Carlos. Desafios e propostas para a informatização da Atenção Primária no Brasil na perspectiva do prontuário eletrônico do e-SUS AB, 2016.

SILVA, M.A.; et al. Desafios da implementação do e-SUS na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, p. e200012, 2020.

SILVA, M.; et al. A importância da informatização na saúde bucal: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 76, n. 3, p. 245-252, 2019.



STARFIELD, Barbara. Primary Care: Balancing Health Needs, Services, and Technology. New York: Oxford University Press, 1998.

THUM, Moara Ailane; BALDISSEROTTO, Julio; CELESTE, Roger Keller. Utilização do e-SUS AB e fatores associados ao registro de procedimentos e consultas da atenção básica nos municípios brasileiros. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00029418, 2019.